

# A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS (AS) NEGROS (AS) NOS ENANCIBs SOB UM OLHAR CIENTOMÉTRICO

*Erinaldo Dias Valério\**

*Maria Cleide Rodrigues Bernardino\*\**

*Joselina da Silva\*\*\**

## RESUMO

Apresenta que a produção científica de uma determinada área pode contribuir para que verifiquemos o seu grau de produção informacional e seu diálogo com a sociedade. Objetiva pesquisar a produção científica que versa sobre as questões raciais, especialmente a população afrodescendente, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) nos anos de 2005-2010, organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). A qual tem a finalidade de orientar as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Relata que o ENANCIB possui importância referencial no âmbito da Ciência da Informação e produz um material de alta relevância para a sociedade científica. Ressalta que para resgatar a cultura e história da população negra, o Movimento Negro vem durante décadas desenvolvendo ações para que a sociedade brasileira se comprometa a reconhecer e combater as discriminações, de religião, cor, raça, sexo ou quaisquer outras, eliminando as formas de desigualdades existentes. Estabelece como metodologia a cientometria cujo objeto de estudo são as disciplinas, os assuntos e campos científicos e tecnológicos, patentes, teses e dissertações e que objetiva evidenciar a comunicação entre os cientistas e seus domínios de interesse. Apresenta, a partir da análise, que poucos são os trabalhos que tratam de questões raciais, com ênfase na população negra. Finaliza a partir da reflexão apresentada, que muitos pesquisadores dão mais ênfase aos temas universais, provocando um distanciamento das temáticas que dizem respeito à população afrodescendente, no país.

**Palavras-chave:** Produção Científica. Cientometria. Literatura Cinzenta. ENANCIBs – Relações Raciais.

\* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará / Campus Cariri; Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.  
E-mail: erinaldodiasufc@yahoo.com.br

\*\* Doutoranda em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília, Brasil. professora Assistente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Brasil.  
E-mail: cleiderb@ufc.br

\*\*\* Doutora e Mestre em Ciências Sociais, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Professora da Universidade Federal do Ceará, Brasil.  
E-mail: joselinajo@yahoo.com.br

## I INTRODUÇÃO

São muitos e significativos os aspectos que permitem entender que a informação se torna cada vez mais presente em nossas vidas. Simultaneamente, no contexto da sociedade contemporânea, as ciências têm um olhar específico sobre ela, buscando entender os

fatores para seu tratamento e possibilitar a sua disseminação e transformação em conhecimento.

A partir do desenvolvimento da imprensa com Gutenberg, percebemos que a circulação e disseminação de informação ficaram ainda mais fáceis. Vale ressaltar que neste cenário a produção científica ganha espaço, junto à necessidade de obtenção de

conhecimentos por parte dos sujeitos. É desse lugar que as associações científicas são criadas e possibilitam os surgimentos dos periódicos científicos como base para o processo de comunicação científica. Assim, com o grande fluxo de informações, era necessário uma área que estudasse as atividades ligadas à produção, gerenciamento, recuperação e tratamento destas informações. A questão leva desta forma, à emergência da Ciência da Informação, como área que se preocupa com os problemas da informação. Estudar o tipo de informação, quem necessita e como se apropria dela, são características deste campo científico.

Ainda com este recorte, é notório que a sociedade vem mudando e novos contornos de discussões vão se moldando, surgindo diversos conceitos sobre as áreas do saber. Assim, a Ciência da Informação pode ser entendida como uma ciência interdisciplinar, que perpassa por várias outras áreas, afirmando que a transmissão de informação é crucial para obtenção de conhecimento. Sendo que sem informação não haveria conhecimento, e sem conhecimento o indivíduo fica destituído de valor na sociedade. Neste sentido, a Ciência da Informação é uma ciência que tem como foco primordial estudar a informação, independe de que grupo social está inserido. Logo:

A ciência da informação, preocupada em esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social concreto, o da informação, situa-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural. (LE COADIC, 2004, p. 19)

Assim, a referida área tem um papel promissor na mediação entre usuário e a informação, com o objetivo de atender as necessidades informacionais da sociedade. Isto permite verificar que no processo de comunicação, tem-se o agente emissor que produz a informação e o receptor que a recebe. É este receptor também poderá ser um produtor de informação, quando entendemos que a informação participa de um processo contínuo, onde não sabemos o conceito específico para defini-la, mas entendemos que a mesma não é estática. É necessário esclarecer que este levantamento é para informar que a Ciência

da Informação deve trabalhar também com as questões sociais inerentes aos grupos da sociedade, no sentido de difundir informação aos mesmos.

Nesta direção, estudar a produção científica de uma determinada área pode contribuir para que verifiquemos o seu grau de produção informacional e seu diálogo com a sociedade. Portanto, este trabalho se propõe a pesquisar a produção científica que versa sobre as questões raciais, especialmente sobre a população afrodescendente nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). O mesmo é organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que tem a finalidade de orientar as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

O que nos leva a analisar o ENANCIB é por observamos sua importância referencial no âmbito da Ciência da Informação. Trata-se de um evento que reúne os pesquisadores mais renomados da área e os discentes dos diversos programas de pós-graduação das instituições do nosso país. Dessa forma, a presente pesquisa objetiva, de forma geral, analisar a produção científica nos anais dos últimos seis ENANCIBs (2005 - 2010). De forma mais específica, busca identificar os trabalhos que tratam das questões raciais. A delimitação deste universo deu-se por que somente a partir de 2005, no VI ENANCIB passou-se então a ter uma periodicidade anual. É também ali que seus anais passaram a ser disponibilizados no meio eletrônico, o que torna possível um acesso mais alentado aos dados disponíveis. Em virtude de produzir um material de alta relevância para sociedade científica, observaremos os anais disponíveis no *site* da ANCIB a partir daquele ano.

## 2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A ciência pode ser vista como algo em constante mudança, um conhecimento nunca acabado, que gera a partir da necessidade humana de se procurar explicações válidas para os inúmeros questionamentos que suscitam durante a vida. A abordagem sobre ciência é vista como um conjunto de

informações obtidas através de experimentos, fundamentados em concepções metodológicas conduzidas sobre procedimentos empíricos e científicos.

Ela é entendida como um conhecimento que faz parte do construto da humanidade, e uma de suas atividades é entender o que é e o que não é científico. Neste prisma, a relação estabelecida entre ciência e comunicação científica, está ligada ao que chamamos de produtividade, contribuir para a construção da ciência através de trabalhos científicos, que comprovem situações de teor significativo para aqueles que deles necessitem. São várias as formas de divulgação das pesquisas realizadas pelos pesquisadores, sejam por periódicos científicos, livros ou encontros científicos entre outros, para assim comunicarem os resultados de suas pesquisas como também se informarem dos resultados alcançados pelos seus pares.

Assim, a informação é de fundamental importância em nossa sociedade, uma vez que o valor do conhecimento reside, na compreensão da realidade social, na necessidade de realizar problemas e questionamentos na vida. Porém, apesar de todos os conhecimentos que adquirimos através de leituras, observações e experiências, este pode ser mais facilmente questionado. No entanto, quando se obtém conhecimento através de uma metodologia científica, realizadas por cientistas e pesquisadores, aumentam de forma considerável as chances de que nosso conhecimento sobre determinado assunto seja melhor analisado (MUELLER, 2000).

A produção do conhecimento é um dos objetivos primordiais das Universidades, seja no ensino da graduação, como também na pós-graduação, deste modo para que seu progresso se dê de forma satisfatória é necessário, pesquisar, produzir, disseminar, etc. E a pesquisa de acordo com Demo (1991, p. 23) “[...] é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. [...], é um processo interminável, intrinsecamente processual. É um fenômeno de aproximações sucessivas e nunca esgotado [...]” Um método crucial para a ciência.

Destarte, a percepção de qualidade no ensino das Instituições de Ensino Superior (IES) e para que as mesmas obtenham reconhecimento, dependem intrinsecamente

da quantidade de pesquisas produzidas, assim sendo, elas poderão dialogar com a sociedade em que estão inseridas, refletindo sobre seus problemas e necessidades. Segundo Lourenço (1997, p. 1):

Produção científica é toda produção documental, independente do suporte desta - papel, ou meio magnético - sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência, e para a abertura de novos horizontes de pesquisa.

Em tais circunstâncias, a produção e sistematização do conhecimento estão localizadas em grande parte tanto nos mais variados encontros de caráter científicos das diversas áreas do saber, como nas universidades, institutos de pesquisas, bibliotecas, centros de informação. São neles, que os cientistas e pesquisadores divulgam suas pesquisas e são submetidos a julgamento pelos seus pares, para conferir confiabilidade e assim considerar seu trabalho científico. Deste modo, são nos encontros científicos que as pesquisas produzem publicações.

Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, público em geral) e função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras). (MUELLER, 2000, p. 22).

Esses documentos são de estimável importância para toda sociedade científica, uma vez que supre as necessidades informacionais dos indivíduos, como também comprova o que a área produz, ganhando credibilidade diante a ciência e a tecnologia. E para que isto seja viável, tem que haver uma socialização de informações, no sentido de não se restringir apenas aos espaços formais e sim ter a preocupação com a sociedade em geral, para se manter informada.

De acordo com Mueller (2000, p. 22) a produção da literatura científica, envolve uma comunicação entre os estudiosos, pesquisadores, cientistas etc., que pode ser formal e informal. Vejamos:

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

Portanto, os frutos das pesquisas possuem bastante interesse quando devolvidos a sociedade. Assim, contribuem para o conhecimento da área e crescimento da ciência. Hoje, existem milhares de livros, periódicos, teses, dissertações difundidas pelo mundo, no sentido de divulgar pesquisa e tornar o pesquisador reconhecido, passando a ter visibilidade e credibilidade.

E atualmente, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, com o crescimento de canais eletrônicos como as bibliotecas digitais e virtuais, como também as bases de dados informacionais, possibilitam cada vez mais o acesso aos diversos documentos publicados na internet, eliminando as barreiras geográficas, financeiras etc., facilitando a utilização do material sem sair de casa, basta ter um computador e conectar na rede.

Existem inúmeros encontros científicos, em que os trabalhos apresentados são organizados em formas de anais, sejam eles impressos ou eletrônicos, podendo conter os resumos ou os trabalhos na íntegra. Toda esta produção é considerada como literatura cinzenta como veremos a seguir.

## 2.1 Literatura cinzenta

Ao lado dos aspectos que já foram apontados no item anterior, consideramos importante ressaltar que hoje encontramos disponíveis no setor informacional, importantes fontes de informações intrinsecamente úteis para a pesquisa. Podendo ser localizadas em diferentes formatos, sejam eletrônicos (CDs, periódicos eletrônicos, sites etc.) impressos (livros, artigos, teses, etc.) ou mesmo oralmente (palestras, mesas-redondas, reuniões etc.)

constituindo poderosas ferramentas para o aprendizado.

Tais recursos podem ser encontrados em diferentes ambientes, e as bibliotecas ou centros de informações, são lugares para encontrarmos esses documentos, porém não são os únicos, por possuírem um acervo que não abrange todos os materiais que existem para nossa pesquisa. E mesmo sabendo da existência das bibliotecas virtuais, que disponibilizam inúmeros documentos em formato eletrônico na íntegra, sabemos que não atingem a todos os anseios da população científica. Apontamos esta discussão para refletirmos sobre a existência de dois tipos de literaturas científicas que possibilitam a geração de conhecimento: a literatura convencional e a cinzenta. A primeira pode ser encontrada com mais ênfase nos acervos das bibliotecas, e a segunda por apresentar um aspecto diferenciado no que tange os aspectos comerciais, não são encontradas com frequência nos locais supracitados.

A literatura convencional/formal são os livros e os periódicos, que podem ser obtidos através do mercado comercial, já os da literatura cinzenta estão fora do cenário comercial e não se obtém através de compras pelo fato de ter uma tiragem reduzida e alcançar um público restringido, entre outras. Esta literatura não convencional é encontrada no conjunto de documentos que são: publicações governamentais, dissertações, artigos, normas, boletins, teses, *preprints* e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos, alvo de nosso olhar neste trabalho.

Os anais se definem como o material produzido pelos encontros científicos e possuem variadas formas. Podem ser eletrônicos (em CDs ou disponibilizados na própria página do encontro), ou impressos (em formato de livro). São neles, que compreendem todos os artigos, relatórios, apresentados durante o evento, que foram submetidos pelos participantes. Eles apresentam-se como resumos ou textos na íntegra, em alguns casos, os organizadores disponibilizam apenas o resumo impresso, e o texto completo em CD. Esses materiais costumemente são publicados pela instituição organizadora e têm uma tiragem reduzida, sendo que a distribuição fica restrita aos inscritos, que

em muitos casos recebem os anais durante a realização do encontro. Sendo assim, como este material não é disponível através dos canais de venda, como visto anteriormente, se caracteriza então como literatura cinzenta.

Población (1992) comenta que a humanidade influenciada pela explosão de publicação, preocupou-se com os vários tipos de publicações consideradas convencionais, passando a utilizar técnicas e processos automatizados e amparados pelo conhecimento científico, no intuito de dar um tratamento diferente em relação ao armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação desses documentos. Ainda dialogando com a autora, existem diversos documentos não impressos, que atingem parte da população científica, que são oriundos de eventos científicos e permitem uma atualização imediata entre os pesquisadores, esse tipo de literatura caracterizada como não convencional recebe várias denominações, literatura fugitiva, invisível, cinzenta, entre outras. Aqui tomaremos para nossa compreensão o termo literatura cinzenta. Que de acordo com Gomes; Mendonça; Souza, (2000, p. 97):

A expressão *literatura cinzenta*, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores.

Com o desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação, a busca de informação ficou ainda mais fácil, assim os estudiosos, pesquisadores, acadêmicos entre outros, se utilizam da literatura cinzenta para obtenção de informação, por possuir grande reconhecimento para a pesquisa científica e tecnológica, além de transmitir informações fulcrais para suas investigações.

A literatura cinzenta proporciona informação de grande importância para um número considerável de usuários. O volume do material científico coberto atualmente por este tipo de literatura

escapa dos circuitos editoriais, e representa uma fonte extraordinária de riqueza de informações inéditas. Portanto, seu crescimento deve-se estritamente a razões de caráter econômico, que hoje supõem um ponto de partida para a obtenção da informação. (ALMEIDA, 2000, p. 33).

Visto a importância desses documentos como fonte de informação para aqueles que cooperam para o desenvolvimento tanto da ciência quanto do conhecimento, surgem tentativas e esforços para se estabelecer um controle sobre a produção destes documentos. Convém destacar que, com o incremento das tecnologias eletrônicas de comunicação, por meio do advento da internet, ampliaram-se as condições de buscas e recuperação de informação, surgindo novos perfis e formas de acessar, oferecendo modernos meios de comunicação científica. Possibilitando o rápido acesso à informação e também o uso simultâneo de um mesmo documento ultrapassando as fronteiras territoriais e hierárquicas.

É uma das melhores formas para conter, proteger e preservar estes tipos de documentos criou-se diversas bases de dados, no sentido de facilitar sua disseminação, visto que cresce em ritmo acelerado a quantidade de documentos científicos.

Contudo, nosso anseio é detectar se nessa literatura não convencional exclusivamente nos anais eletrônicos dos ENACIBs - no período de 2005 a 2010 - existem trabalhos que versam sobre as relações raciais com enfoque na população negra. Ou seja, trabalhos que contemplem os valores, vida e história de um grupo étnico pouco valorizado e que produzam conhecimento que não desqualifique as manifestações culturais de origem africana, contribuindo para apagar o preconceito e as atitudes forjadas nas ideologias do racismo que assumem efeitos perversos.

### **3 AS RELAÇÕES RACIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Na seção anterior foram relatados sinteticamente um dos meios de disseminação

de informação para a população científica. Esta seção evidencia os aspectos vivenciados pela população afrodescendente, tendo como horizonte o combate à desigualdade e discriminação racial. Para tanto, é necessário fazer uma breve contextualização do que os teóricos entendem como diferenciação entre as raças.

Schwarcz (2006) afirma que a ideia de que os homens eram diferentes entre si, gerou teorias e estudos que desde os finais do século XIX percorrem até os dias atuais como verdadeiras e causadoras das desigualdades entre as raças. Conforme a autora, os romanos chamavam de “bárbaro” todos os indivíduos que não fossem iguais a eles. Ou seja, todos os homens que habitavam o continente americano naquela época, eram tidos como desumanos e destituídos de valor.

Neste cenário, surgem diversos pensadores pessimistas, levantando teorias e estudos dando um valor negativo para os homens que habitam a América. Um desses intelectuais segundo Schwarcz (2006) é o conde de Buffon que dissemina em sua tese, ter encontrado um continente parado em seu desenvolvimento natural. Faz uma analogia com o tamanho dos animais aqui existentes. Outros defendiam que os povos que aqui habitavam eram frágeis de pensamento e sensibilidade, sendo afastados de qualquer civilização que almeja o seu desenvolvimento. “A América não era, portanto, apenas imperfeita, como, sobretudo, decaída e assim estava dado o arranque para que a tese da inferioridade do continente, e de seus homens, viesse a se afirmar a partir do século XIX.” (SCHWARCZ, 2006, p. 17).

Tais pensadores, de acordo com a autora, eram conhecidos como “deterministas sociais”, por conta de sua relevância de conhecimento. Podiam ser divididos em dois grupos: os deterministas geográficos e os raciais. Sendo que o primeiro partia do conceito de que o futuro da civilização estava pautado em aspectos geográficos, clima, vegetação etc. E o segundo por sua vez, defendia que o homem era entendido a partir dos traços físicos da raça a qual pertencia, e que eram necessários métodos para evitar a reprodução das raças que impossibilitariam o desenvolvimento do continente, aqui no

caso, a raça negra. Para alguns estudiosos, a eliminação destas raças, proporcionaria um crescimento considerável e satisfatório para a nação recém-descoberta. Criaram-se então, medidas para favorecer a imigração de homens da Europa, no sentido de branquear a população, para assim caminhar para seu desenvolvimento. A entrada desses imigrantes permitia a diminuição da população negra que conseqüentemente acelerava o processo de modernização do país.

Assim, o racismo no Brasil sempre teve raízes profundas, sendo palco de grandes injustiças raciais que por longas décadas suprimiu a sociedade negra e sufocou seu grito de justiça e liberdade. Tais atos fizeram com que essa sociedade se unisse em uma única voz para fazer valer essa ação (GONZALEZ, 1980). Desde o levante dos quilombolas, passando pela Frente Negra dos anos trinta e as organizações das décadas de quarenta a sessenta, podemos registrar suas odes organizativas, em diferentes iniciativas. Dentre estas está o movimento negro, que atua desde os primórdios do escravismo, sendo um o movimento mais antigo do Brasil, que luta para identificar que não vivemos em perfeita harmonia entre as raças, combatendo ao que chama de mito da democracia racial. A partir da década de 1970, este movimento ganha mais força e funda em 1978 o Movimento Negro Unificado (MNU) que objetiva combater o racismo, o preconceito racial e as práticas de discriminação racial, sofridas pelos afrodescendentes.

Junto a esse movimento, estavam vários intelectuais negros (as) como Abdias Nascimento, Neusa Santos, Lélia Gonzalez entre outros, que produziam sistematicamente sobre as relações raciais no Brasil. Neste sentido, décadas mais tarde a partir da Conferência das Nações Unidas de Combate ao Racismo, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, em Durban, África do Sul em 2001, foi o marco decisivo para que o governo brasileiro criasse mecanismos para debater as relações raciais no Brasil, afirmando que no país existe discriminação racial e procurando maneiras para seu enfrentamento.

Com o objetivo de resgatar a cultura e história da população negra, o Movimento Negro vem durante décadas desenvolvendo ações para que a sociedade brasileira tenha

uma atitude aceitável diante das diferenças, sejam elas de religião, cor, raça, sexo etc. De fato, no mundo em que vivemos necessitamos de mecanismos para lidar com a diversidade. Desta forma como conquista, deste movimento deu-se a aprovação da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos sistemas de ensino, seja público ou privado.

A proposta da Lei é compreender a diferença como diversidade e proporcionar mecanismos para destituição do racismo e das desigualdades raciais, reconhecendo e valorizando a cultura e história dos afro-brasileiros para a construção da nação brasileira. Visto que no Brasil, a História oficial sempre colocou aos negros um papel secundário, impossibilitando sua real contribuição para a sociedade criando um estado de desigualdade. A esse respeito à referida lei como marco histórico dos movimentos sociais negros, pretende orientar os sistemas de ensino, para modificar as práticas educacionais, visando às diversas culturas que fizeram parte da construção da sociedade brasileira, eliminando os processos discriminatórios sofridos pelos afrodescendentes e sua cultura.

Atualmente a produção de conhecimento sobre os (as) negros (as) cresce de maneira significativa, sobretudo na área das Ciências Humanas. Ampliaram-se os estudos sobre as relações raciais no Brasil e os intelectuais - negros ou não - passaram a criar diferentes formas de participação para reivindicar as condições de injustiça e desigualdade racial que a população afrodescendente vem sendo alvo. Desses intelectuais, pode-se perceber que existiam dois grupos, de um lado, os que produziam no sentido de enaltecer a população negra e do outro, para mostrar mecanismos de inferioridade, estudos esses datados da década de 1950.

Na década de 1970, o debate sobre a questão racial brasileira passava a ter questionamentos a partir do ponto de vista negro. Não que os estudiosos brancos não produziam de forma positiva nesta década. O que estamos falando aqui, é que a partir deste ano, a participação dos intelectuais negros nas universidades brasileiras trouxe diversas contribuições para a formação do

país, criando maneiras para reverter sua participação na sociedade e se propondo a inserir a temática racial na educação. Passa a ser incluída com maior ênfase, nas discussões e pesquisas, a eliminação do racismo sofrido pelas comunidades afrodescendentes nos diversos espaços, assumindo uma postura crítica sobre o que se produziu a esse respeito.

A busca incansável por uma sociedade justa era o cerne dos intelectuais negros, levando-os a continuar lutando contra o simbolismo da democracia racial. Sendo que em grande medida, a formação profissional destes intelectuais se voltava a despertar nas diferentes áreas de atuação a capacidade de buscar e questionar as diversas formas de discriminações a que os negros eram submetidos. Cunha Júnior (2005) em sua análise argumenta que inúmeras são as instituições de ensino em pós-graduação no país, que apresentam inexistência de orientadores que estudam as temáticas de interesse dos candidatos negros. O que ocasiona a reprovação dos que concorrem a uma vaga no mestrado ou doutorado. Neste prisma, a diversidade de pessoal e de temas, no meio acadêmico é fundamental para a democratização de pensamentos.

#### **4 TRILHA METODOLÓGICA**

Reconhecemos que em toda pesquisa científica é importante ressaltar a necessidade de se identificar quais métodos serão utilizados para execução do trabalho, ou seja, sistematizar estratégias para execução da pesquisa. Diante disto, a pesquisa caracterizou-se como uma investigação de cunho exploratório que conforme Rodrigues (2006, p. 90), “pode-se dizer que é uma pesquisa inicial, preliminar, cujo principal objetivo é aprimorar ideias, buscar informações sobre um determinado assunto ou descobrir um problema para estudo [...]”. O estudo de caráter exploratório, objetiva trazer considerações, proposições e questionamentos para contribuições aos estudos sobre a questão do (a) negro (a), da produção científica e dos ENANCIBs, como forma para analisar o avanço da ciência.

A natureza da investigação foi de pesquisa bibliográfica que consistiu num empreendimento de investigação através do levantamento de

produções científicas publicadas sobre a temática abordada, elaborada a partir de material já organizado, constituído principalmente de livros, dissertações, trabalhos de congresso na área, por meio digital visitando os sítios da internet; permitindo tomar conhecimento e embasamento a partir dos pesquisadores e teóricos referentes ao conteúdo relevante.

A metodologia utilizada foi predominantemente um delineamento quali-quantitativo no que diz respeito à natureza e análise dos dados. Pensando com Flick (2009, p. 28), qualitativa é um processo de investigação que ocorre “quando estuda o conhecimento e as práticas dos participantes. [...] As inter-relações são descritas no contexto concreto do caso e explicadas em relação a este [...]”. Desta forma, as subjetividades do pesquisador são de suma importância possibilitando compreender e explicar o problema pesquisado.

A abordagem qualitativa propicia a observação de fenômenos impregnados de significados conferidos pelo ambiente informacional analisado, no caso aqui os anais do evento, que foram agrupados na intenção de explicar suas relações e consequências para o processo de geração de conhecimento. Já a quantitativa, refletindo com Rodrigues (2006, p. 89), é “quando a abordagem está relacionada à quantificação, análise e interpretação dos dados obtidos mediante pesquisa, [...] utilizando-se da estatística [...]”. Ou seja, formular generalizações a partir da análise dos dados objetivos.

O universo da pesquisa foi os ENANCIBs, de 2005 a 2010, agrupando um total de 982 trabalhos, todos disponibilizados em meio eletrônico, ou seja, pela internet. Sendo que os anais do VII ENANCIB encontram-se no próprio site do evento <<http://www.portalppgi.marilia.unesp.br/enancib/aprovados.php>>, e o XI ENANCIB disponível no site <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib>>. Os VI, VIII, IX, X ENANCIBs estão disponibilizados no próprio site da ANCIB <<http://www.ancib.org.br/>>.

Como inúmeras são as formas de avaliar a ciência, dentre elas temos a bibliometria, informetria, webometria e a cientometria. A

bibliometria tem como objeto de estudo os livros, documentos, artigos, utilizando-se de técnicas estatísticas e matemáticas, para assim elaborar resultados precisos sobre aspectos da literatura, seus objetivos ou análises estão com mais ênfase na gestão de bibliotecas, desenvolvimentos de coleções, bases de dados entre outras. A informetria preocupa-se não apenas com registros bibliográficos, analisa os dados quantitativos da informação em qualquer formato, não apenas em meio acadêmico, seu objeto de estudo são as palavras, documentos etc., preocupada em medir a relevância dos mesmos, assim como sua recuperação.

A webometria por sua vez, surge ao detectarmos que os avanços tecnológicos crescem em ritmo acelerado, tornando-se um dos meios primordiais para a comunicação e disseminação da ciência entre a comunidade científica e a sociedade, utilizando-se apenas da internet. Deste modo, a webometria tem como objeto de estudo, os sítios da *Web*, motores de busca, identificando números de páginas por sítios, recuperação de informações através destes mecanismos. A cientometria ou cientometria como preferem alguns autores preocupa-se com os campos científicos, assuntos, disciplinas, atentando-se a produção e circulação da literatura científica. Destarte, utilizamos para análise de nossa pesquisa os métodos da cientometria que se utiliza de indicadores quantitativos para estudo de uma determinada disciplina, através da análise de publicações. Segundo Van Raan apud Vanti (2002, p. 154): “a cientometria se dedica a realizar estudos quantitativos em ciência e tecnologia e a descobrir os laços existentes entre ambas, visando ao avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e de políticas públicas.”

A avaliação da ciência é realizada através de indicadores que mostram a produtividade dos pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento. Tais indicativos revelam informações fulcrais sobre o desenvolvimento científico de um país, como também o torna a par desses acontecimentos e sua própria participação na ciência e tecnologia em âmbito mundial. Assim segue os dados coletados:

**Tabela 1** – Trabalhos que versam sobre as relações raciais

<b>ENANCIB/ ANO</b>	<b>GT</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor/Filiação</b>	<b>Total</b>
VI/2005	1	Para além dos discursos: imagens de inclusão social/ racial na sociedade do conhecimento	Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB e Vanessa Alves Santana/UFPB	1
VII/2006	-	-	-	-
VIII/2007	2	A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD	Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda/UNIRIO	1
IX/2008	5	A inclusão de afrodescendentes nas políticas de informação: por uma compreensão da diversidade cultural	Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB	2
	6	Perfil da comunidade acadêmica da escola de ciência da informação da UFMG: relações de poder e hierarquias	Joana Ziller/UFGM e Tatiana Lucia Cardoso/UFGM	
X/2009	3	Acesso e democratização da informação: identidades afrodescendentes na cibercultura	Celly de Brito Lima/UFPB e Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB	33
	6	Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares	Miriam Mattos/UFGM e Eduardo Ismael Murguia/UFGM	
	7	A responsabilidade social-ét(n)ica da Ciência da Informação na produção de conhecimento da Universidade Federal da Paraíba	Alba Lígia de Almeida Silva/UFPB	
XI/2010	8	Arquitetura da informação no website “a cor da cultura”	Henry Poncio Oliveira/UFPB e Mirian de Albuquerque Aquino/UFPB	44
	10	Informação, imagem e memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri*	Ariluci Goes Elliott/UFPB e Mirian de Albuquerque/UFPB	
	10	Memória, informação e identidade negra na biblioteca pública	Francilene do Carmo Cardoso/UFGM	
	10	O registro do congado como instrumento de preservação da memória mineira: novas possibilidades	Aline Pinheiro Brettas/UFGM e Maria Guiomar da Cunha Frota/UFGM	

Fonte: Dados obtidos no site: < <http://www.ancib.org.br/> > e elaborada pelos autores.

A partir da tabela acima, é perceptível que o número de trabalhos que versam sobre as questões raciais é menos referente ao se comparar com o total de trabalhos apresentados nos ENANCIBs aqui estudados, que totalizam 982 artigos. Dentre estes, apenas 11 contemplam assuntos sobre as relações raciais afrodescendentes.

Esta produção é fortemente aquém do que se poderia esperar. Ou seja, poucos são os pesquisadores e estudantes oriundos dos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, que pesquisam sobre esta temática. Percebe-se que o negro é invisibilizado na área da Ciência da Informação. Vemos ainda que a população negra ocupa um segundo plano, deixando de existir nas representações, nas pesquisas da área. A invisibilidade que está sujeita os afrodescendentes surge da ideia de ocultar sua parte no construto da cidadania brasileira.

Notou-se através da tabela 3 a variação de produção científica anual, sendo que em 2005 existia apenas 01 trabalho, em 2006 nenhum, no ano de 2007 ainda continua a presença de 01 trabalho, em 2008 está quantidade muda para 02 trabalhos, no ano de 2009 apresentam 03 trabalhos e em 2010 este número passa para 04. Esta análise demonstra a ausência de um número significativo de produções sobre a temática. Longe está de nosso objetivo fazer estudo comparativo com outros temas também apresentados no referido congresso. Mas, se olharmos um total de trabalhos desenvolvidos ao logo do período estudado - 2005 a 2010 - temos uma percepção da existência de espaços significativos para a ampliação do debate e das pesquisas sobre os afrodescendentes no âmbito da Ciência da Informação, comparado a outros de igual relevância.

Analisando a tabela anterior, percebemos que embora existam no país mais de 13 programas de pós-graduação em Ciência da Informação, apenas um deles o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB pode ser responsabilizado por introduzir na seara acadêmica da área esta reflexão sobre as relações raciais brasileiras. Significa dizer também, que grande parte dos trabalhos aqui vistos é da professora Dra Mirian de Albuquerque Aquino<sup>1</sup>

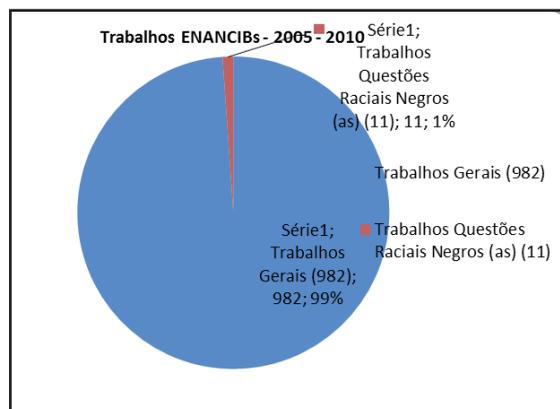
<sup>1</sup> A professora Mirian de Albuquerque Aquino é licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB em

e seus orientandos. A referida acadêmica vem - de acordo com seu currículo *lattes* - dedicando-se ao estudo das relações raciais, podendo ser observado a partir dos títulos dos trabalhos. Vê-se que a grande maioria volta-se aos estudos de diversidade, cidadania, a relação do negro na produção de conhecimento e sua (in) visibilidade.

Vale ressaltar também, que no ano de 2010 o trabalho intitulado *Informação, imagem e memória: uma análise de discurso em jornais da imprensa negra da biblioteca da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri* da autoria da Ms. Ariluci Goes Elliott, orientando pela professora Dra Mirian Aquino supracitada, foi contemplado como um dos melhores trabalhos do GT 10 – Informação e Memória. Isto nos mostra a importância do tema para área, revelando cada vez mais que necessita de trabalhos deste porte.

Assim, com este estudo, busca-se mostrar a situação da CI diante das questões raciais, mediante ao tratamento e disseminação de informações referentes aos povos afrodescendentes. Para uma visão geral dos dados coletados de nossa pesquisa, apresentamos abaixo um gráfico que melhor representa esta nossa análise.

**Gráfico 1** - Trabalhos gerais e trabalhos que versam sobre as relações raciais negras (os).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Vitória da Conquista, com mestrado na Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora da Universidade Federal da Paraíba, na graduação e pós-graduação, onde desenvolve pesquisas voltadas para as questões etnicorraciais, diversidade cultural, racismo, tecnologias etc.

De acordo com estes dados, pode-se aferir que no universo de 982 (novecentos e oitenta dois) trabalhos, que equivalem a 100%, apenas 11 (onze) trabalhos abordam a temática das relações raciais. Ou seja, as pesquisas que versam sobre o tema supracitado correspondem a um percentual de 1% (um por cento) dos trabalhos apresentados nos ENANCIBs, no período estudado. O que de antemão, nos autoriza a afirmar a existência de um amplo espaço pra a efetivação de trabalhos, artigos e pesquisas sobre as relações raciais, no âmbito da Ciência da Informação. Posterior a esta análise, apresentamos nossas considerações finais referentes à nossa pesquisa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Propusemos-nos a realizar a presente pesquisa com o propósito de contribuir, uma vez mais, com a inserção desta temática no âmbito desta ciência. Seja pelo fato que a temática da população negra em Ciência da Informação é pouco explorada, seja pelo consenso em torno da importância de estudos com recortes das relações raciais, para alavancar literaturas que abordem questões desta conjuntura.

Ao falar em relações raciais, percebe-se que existe uma enorme inquietação tanto de intelectuais negros quanto brancos, preocupados com a temática relativa às desigualdades raciais. Daí desenvolverem estudos que apontam a existência de discriminações sofridas pelos afrodescendentes. Revelam assim, que o Brasil, não é um país de relações raciais harmoniosas e que sim, vivemos no mito da democracia racial. Ou seja, nega-se o racismo e afirma-se que não existem situações em que um grupo segue sendo desvalorizado e inferiorizado no *status* da hierarquia social.

O racismo é algo que influi nas nossas maneiras de ver e agir no mundo. E no Brasil vivemos interagindo com ele, porém defendendo a ideia de que não há discriminação racial e sim o que separa as pessoas é a condição social. Contudo, o que nos faz muitas vezes acreditar neste equívoco é o nosso desconhecimento sobre a história e cultura dos africanos e seus descendentes no Brasil. E para que isto seja modificado é necessário, entre outras iniciativas, fazermos valer a lei 10.639/03.

Preocupados com esta reflexão, a análise da produção científica, neste trabalho,

concentrou-se nos anais eletrônicos dos ENANCIBs de 2005 a 2010. É importante destacar que o produto disseminado em anais eletrônicos, considerados literatura cinzenta, foi que nos permitiu realizar o levantamento aqui apresentado, diante da disponibilidade dos dados, no sistema da *web*. Outro fator relevante, a ser considerado – como apresentado na tabela 2 – ao compararmos com os programas de pós-graduação, percebemos que a UFPB é o programa em que os pesquisadores mais investigam sobre a temática de nossa pesquisa. E neste, faz-se notar o protagonismo de uma única docente e seus herdeiros intelectuais.

Diante da reflexão apresentada, durante a análise percebeu-se que muitos pesquisadores dão mais ênfase aos temas universais, distanciando-se cada vez mais das temáticas que dizem respeito aos interesses da população afrodescendente.

Como nos referimos anteriormente, os ENANCIBs trazem as temáticas de pesquisa dos mais variados cientistas. Em nossa investigação notamos que as questões referentes à raça negra tem um número reduzido em comparação com a quantidade de trabalhos no referido período estudado. Por tais motivos, faz-nos refletir que é necessário desenvolver pesquisas e estudos sobre a temática da população negra, para a formação de conhecimentos e tornar a sociedade mais justa e igualitária. Uma produção desta ordem colabora com a relevância de se pesquisar sobre a área, a partir de um ângulo contrário às perspectivas mais tradicionais que contribuem para invisibilizar grupos mais discriminados, legitimando determinados setores da sociedade, como únicos condutores dos avanços sociais, políticos e econômicos.

A importância atribuída aos ENANCIBs significa a necessidade de incentivar as pesquisas para a constante geração de conhecimento e tendências da atualidade. Portanto, acreditamos que este trabalho, pode oferecer à sociedade científica, caracterizada aqui pela Ciência da Informação, subsídios para um debate mais apurado sobre os afrodescendentes e as questões inerentes da área em questão. Bem como, uma análise do que se pesquisa sobre este contingente populacional, contribuindo para futuros debates voltados para o tema.

## SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT BLACK PEOPLE IN ENANCIBs UNDER A SCIENTOMETRIC LOOK

### Abstract

It presents that scientific production of a given area may help us to check the degree of informational production and its dialogue with society. It intends to research the scientific literature that deals with racial issues, especially the population of African descent in the annals of the National Congress of the Research in Information Science (ENANCIB) for the years 2005-2010, organized by the National Association for Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB). Which is intended to guide the activities of graduate teaching and research in Information Science in Brazil. ENANCIB reports that the benchmark has importance in the context of Information Science (IS) and produces a material with high relevance for scientific society. It emphasizes that to rescue the culture and the history of black people, the Black Movement has developed for decades actions for the Brazilian society with the promise to recognize and combat discrimination against religion, color, race, sex or any other to eliminate forms of inequality. It establishes methodology as scientometrics, whose object of study are the disciplines, subjects and fields of science and technology, patents, theses and dissertations, which aims at identifying the communication between the scientists and their fields of interest. It presents from the analysis that there are few works dealing with racial issues, with emphasis on black people. It ends from the reflections in which many researchers to give more emphasis to the universal themes, creating a distancing from the issues that concern the population of African descent in the country.

### Keywords:

Scientific Production. Scientometrics. Grey Literature. ENANCIBs -Race Relations.

Artigo recebido em 17/02/2012 e aceito para publicação em 20/07/2012

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ANCIB). Disponível em: <<http://www.ancib.org.br>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. Conceituando a literatura cinzenta. In: **Literatura cinzenta: teoria e prática**. São Luiz: UFMA/Sousândrade, 2000.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **A formação de pesquisadores negros no Brasil plano 500 de política científica nacional: uma proposta de um pesquisador militante**. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/027/27ccunha.htm>>. Acesso em: 7 abr. 2011.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia de Ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel Gomes; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. **Literatura Cinzenta**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

GONZALEZ, Lélia. **O Movimento Negro na última década**. In: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **O lugar do negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1980.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. **Automação de Bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994)**. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/323/376>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares;

KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1313>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. Raça como negociação: sobre teorias raciais em finais do século XIX no Brasil. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma explosão conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

